



ARTIGO DE PESQUISA

PADRÃO DO USO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

THE PATTERN OF ALCOHOL CONSUMPTION AMONG COLLEGE STUDENTS OF HEALTH AREAS

PATRÓN DE CONSUMO DE ALCOHOL ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE LA AREA DE LA SALUD

Ana Luiza Marques Carneiro¹, Samuel Barroso Rodrigues¹, Edilaine Cristina Silva Gherardi-Donato², Eliete Albano de Azevedo Guimarães³, Valéria Conceição Oliveira⁴

RESUMO

O artigo descreve o padrão de consumo de álcool e suas associações entre estudantes da área da saúde. A população de estudo compreendeu 404 universitários dos cursos de Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina. Os dados foram coletados em setembro de 2011 mediante a aplicação do AUDIT e um questionário com variáveis sociodemográficas. Os resultados apontaram predominância do sexo feminino e padrão de uso de álcool de baixo risco. Verificou-se associação entre o consumo de álcool e as variáveis sexo, religião, prática religiosa e com quem o universitário mora. Sugere-se a necessidade de estratégias de promoção de saúde voltadas para esses participantes, haja vista que serão futuros profissionais da área e, como tal, orientarão outras pessoas acerca desse tema.

Descritores: Consumo de bebidas alcoólicas; Estudantes; Ciências da saúde.

ABSTRACT

The article describes the pattern of alcohol consumption among students and their associations in the health area. The researched population consisted of 404 biochemistry, nursing, pharmacy and medicine undergraduate students. Data were collected in September 2011 by applying an audition and a sociodemographic questionnaire. The results showed female predominance and low risk pattern of alcohol use. The association between the consumption of alcohol and sex, religion, religious practice and with whom the students live with was considered. It is suggested the need for strategies to promote health care focused on these students since they will be health care professionals and thus, they will have the responsibility of guiding population on this subject.

Descriptors: Alcoholic drink consumption; Students; Health science.

RESUMEN

El artículo describe el patrón de consumo de alcohol entre estudiantes en el área de la salud. La población investigada consistió de 404 estudiantes universitarios de los cursos de bioquímica, enfermería, farmacia y medicina. Los datos fueron recolectados en septiembre de 2011 mediante la aplicación de una auditoría y un cuestionario de variables sociodemográficas. Los resultados mostraron predominio del sexo femenino y el patrón de consumo de bajo riesgo. Una asociación entre el consumo de alcohol con el sexo, la religión, la práctica religiosa y con quién viven los estudiantes fue verificado. Se sugiere la necesidad de estrategias de promoción de la salud enfocadas en los estudiantes de esta área de actuación ya que ellos serán futuros profesionales de la salud y, como tal, tendrán la responsabilidad de orientar a la población sobre este tema.

Descriptor: Consumo de bebidas alcohólicas; Estudiantes; Ciencias de la salud.

¹Enfermeira(o). Mestranda(o) em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. ²Enfermeira. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. ³Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde, CPqRR/FIOCRUZ, Professora da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). ⁴Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde, USP - EERP. Professora da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ).

INTRODUÇÃO

Em todas as sociedades humanas, ao longo da história, sempre se verificou o uso de substâncias psicoativas, nas mais distintas situações. Diante disso, torna-se difícil imaginar a humanidade totalmente isenta do consumo de drogas. Entretanto, o seu abuso atualmente tem sido motivo de grande preocupação pelo mundo afora, uma vez que houve um aumento significativo de usuários nas últimas décadas⁽¹⁾.

O álcool, particularmente, é uma droga que produz um efeito bifásico no ser humano, ou seja, tem ação euforizante e depressora. Além disso, o uso de drogas, inclusive o álcool, está diretamente relacionado a uma série de agravos à saúde do adolescente e do jovem, entre os quais se destacam os acidentes de trânsito e a violência urbana, o que leva a maiores gastos hospitalares e possíveis mortes prematuras^(2,3).

Sabe-se que a ingestão abusiva ou problemática do álcool é uma doença que pode levar a limitações individuais e funcionais, além de outros impactos negativos ao convívio social, seja pessoal ou profissional⁽³⁾. Ademais, afeta, significativamente, a saúde e a qualidade de vida dos usuários e de seus familiares. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a principal característica desse consumo é a alteração do estado físico e psíquico, com o surgimento de reações comportamentais que

incluem compulsão pela ingestão contínua ou periódica da substância⁽⁴⁾.

A população jovem é a mais vulnerável ao uso e abuso do álcool e outras drogas. Estudo recente aponta que o consumo de álcool na população brasileira é cada vez mais precoce e regular e vem ocorrendo entre os jovens em uma faixa etária de 13,9 anos, enquanto que o consumo regular é realizado a partir dos 14,6 anos⁽⁵⁾. Na população universitária, o uso de álcool e drogas é bastante comum e se difere da população em geral principalmente por estar associado a normas sociais e a comportamentos específicos de cada faixa etária⁽⁶⁾.

Ainda que o ingresso dos estudantes na universidade possa trazer sentimentos positivos, relacionados ao alcance de uma meta programada em uma etapa anterior de sua vida estudantil, muitas vezes pode se tornar um período crítico, caracterizado pela maior vulnerabilidade para o uso e abuso de álcool e outras drogas⁽⁷⁾. Estudos indicam que o acesso e o consumo dessas substâncias estão relacionados a fatores como ausência de prática religiosa, distância dos pais e alta renda familiar⁽⁸⁾. Além disso, quando inserido em um ambiente novo, o indivíduo se vê obrigado a adaptar-se às exigências sociais e à sua nova realidade, podendo recorrer a comportamentos que colocam em risco sua saúde física e mental, como o caso do uso problemático de substâncias psicoativas.

O consumo das substâncias psicoativas na vida universitária denota uma preocupação peculiar aos estudantes da área de saúde, que têm a sua formação voltada, entre outras categorias, à propagação de informações relacionadas aos efeitos das drogas e à dependência química⁽⁹⁾. Dessa maneira, o uso dessas substâncias entre jovens universitários da área da saúde é assunto que deve receber atenção especial, sobretudo pelo fato de esses indivíduos servirem de exemplos de comportamento ético e de estilo de vida a serem seguidos pelos seus pacientes. Estudos de abrangência nacional e internacional contribuem indiscutivelmente para o direcionamento das políticas de atenção ao usuário e de medidas socioeducativas para diminuição do impacto do uso de drogas na sociedade. Contudo, estudos regionais constituem-se em uma base necessária para os trabalhos de intervenção local, elucidando informações para o entendimento da problemática de uma forma mais contextualizada.

Frente à necessidade da adoção de medidas preventivas do uso abusivo dessas substâncias, considera-se relevante o levantamento do padrão de consumo de álcool entre os universitários, bem como conhecer os fatores interferentes no uso, pois essas ações somente se tornarão eficazes quando fundamentadas na realidade do consumo. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo identificar o padrão do

uso de álcool entre os estudantes dos cursos da saúde de uma universidade específica e traçar o perfil sociodemográfico desses estudantes.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado em uma Universidade Federal localizada no Estado de Minas Gerais no ano de 2011. A população estudada foi composta por estudantes regularmente matriculados nos quatro cursos da área da saúde: Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina. Todos os alunos regularmente matriculados há mais de 12 meses foram convidados a participar do estudo, perfazendo uma população de 851 estudantes, sendo 213 do curso de Bioquímica, 208 do curso de Enfermagem, 243 do curso de Farmácia e 187 do curso de Medicina. Foram excluídos 447 estudantes por se negarem a participar da pesquisa ou por estarem ausentes no momento da coleta de dados, resultando-se em uma amostra de 404 estudantes.

Para a coleta de dados, foi utilizado o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). Trata-se de um instrumento desenvolvido pela OMS utilizado para avaliar o consumo de álcool, cuja finalidade é identificar o uso de risco, nocivo ou de dependência. É um recurso autoaplicável, de fácil preenchimento e que não requer um treinamento especializado. Constitui-se de dez questões capazes de rastrear o consumo

dessa substância nos últimos 12 meses; os escores variam de 0 a 40⁽¹⁰⁾. De acordo com ele, é possível identificar quatro padrões de uso de álcool ou zonas de risco, de acordo com a pontuação obtida, sendo eles: uso de baixo risco (0 a 7 pontos), uso de risco (8 a 15 pontos), uso nocivo (16 a 19 pontos) e provável dependência (20 ou mais pontos)⁽¹¹⁾. Associado a esse instrumento, foi anexado um questionário com as seguintes variáveis: dependente - escore (abstenção, baixo risco, risco, nocivo e dependência) e independentes (sexo, idade, curso, ano de ingresso na UFSJ, religião e prática de religiosidade, com quem mora).

Os dados foram coletados por dois pesquisadores em setembro de 2011 em salas de aula de uma Universidade Federal de Minas Gerais, em horário previamente acertado com o professor ministrante da disciplina no momento da coleta. Os universitários responderam ao questionário após preencherem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e receberem informações sobre a pesquisa e sobre as instruções de preenchimento. Após recolhimento dos instrumentos, os dados coletados foram digitados e organizados em planilha para posterior cálculo em software estatístico.

Utilizaram-se os softwares Epidata e Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®) 17.0, para a tabulação e a análise dos dados. Para a caracterização da população estudada, foi realizada a

distribuição de frequências e medidas de tendência central das variáveis. O teste de correlação de Pearson foi realizado para avaliar possíveis associações entre as covariáveis e o BPN, fixando um nível de significância de 5%.

Este estudo foi realizado com a observância da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CONEP, e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital São João de Deus, parecer Nº 87/2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra estudada referente a 404 universitários representa 48% dos estudantes matriculados há pelo menos 12 meses em um dos cursos da área da saúde do campus.

A amostra participante do estudo foi representada por 75,5% de mulheres e a idade dos participantes variou de 18 a 34 anos, sendo que a média de idade desses participantes foi de 22 anos. O curso com maior proporção de participantes é o curso de Medicina, com 29,7%, enquanto o curso de Bioquímica, com 20,3%, é o de menor proporção na amostra estudada.

Sobre as questões relacionadas à religião, os dados apontam predominância de católicos (75,5%), seguidos de espíritas (10,0%) e evangélicos (6,7%). Dos estudantes entrevistados, 5,9% relatam não seguir nenhuma religião. Quando questionados sobre a regularidade dessa prática religiosa, observa-se que 62,0%

praticam sua religião mais de uma vez por mês e 21% exercem a prática religiosa apenas em eventos especiais.

Os estudantes também foram questionados acerca de com quem residem,

revelando-se que a maioria mora em república estudantil ou com amigos, totalizando 287 (71%); outros 74 (18,3%) afirmam residir com pais/padrastos ou outros familiares (Tabela 1).

Tabela 1- Características sociodemográficas dos estudantes universitários, Minas Gerais, Brasil, 2011

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	305	75,5
Masculino	99	24,5
Idade		
15-19 anos	27	6,7
20-40 anos	377	93,3
Curso		
Bioquímica	82	20,3
Enfermagem	101	25,0
Farmácia	101	25,0
Medicina	120	29,7
Com quem mora		
Pais/Padrastos	74	18,3
Cônjuge/Companheiro	8	2,0
República estudantil/Amigos	287	71,0
Sozinho	33	8,2
Outros	2	0,5
Religião		
Não tem	24	5,9
Católica	305	75,5
Espírita	40	9,9
Judaica	1	0,2
Budismo	1	0,2
Evangélica	27	6,7
Outras	6	1,6
Praticam a religião		
Em eventos especiais	85	21,0
Mais de uma vez por mês	251	62,2
Não praticam ou não têm religião	68	16,8

Acerca do padrão do uso de álcool, os resultados evidenciaram uma maioria de estudantes (46%) apresentando um padrão de uso de baixo risco. Aqueles com padrão de uso de risco são representados por 24% dos universitários entrevistados, seguidos

pelos que têm o padrão de abstenção, que somam 22% dos participantes. Detectou-se que 4,5 e 3,2% dos respondentes classificam-se nos padrões nocivo e de dependência, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2- Padrão do uso de álcool entre os estudantes universitários, Minas Gerais, Brasil, 2011

Escore	n	%
Abstenção	89	22,0
Baixo risco	186	46,0
Risco	98	24,3
Nocivo	18	4,5
Dependência	13	3,2

Verificou-se que a variável “sexo” está associada ao padrão do uso de álcool ($p = 0,00001$), bem como à religião ($p = 0,002$) e sua prática ($p = 0,017$). A variável “com quem mora” também apresentou associação

estatisticamente significativa ($p = 0,0004$) (Tabelas 3, 4, 5). Contudo, constatou-se que as variáveis “idade” e “curso” dos participantes não estão associadas ao consumo de álcool ($p \geq 0,05$).

Tabela 3- Relação entre sexo e padrão do consumo de álcool dos estudantes universitários, Minas Gerais, Brasil, 2011

Sexo	Escore										Total
	Abstenção		Baixo Risco		Risco		Nocivo		Dependência		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Feminino	74	23,3	152	49,8	65	21,3	9	3,0	5	1,6	305
Masculino	15	15,2	34	34,3	33	33,3	9	9,1	8	8,1	99
Total	89		186		98		18		13		404

* Significativo a 5% de probabilidade pelo teste do quiquadrado de independência ($p = 0,00001$).

Tabela 4- Associação entre religião e padrão do consumo de álcool dos estudantes universitários, Minas Gerais, Brasil, 2011

Religião	Escore										Total	
	Abstenção		Baixo Risco		Risco		Nocivo		Dependência		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não tem	1	4,2	9	37,5	8	33,3	4	16,7	2	8,3	24	6,0
Católica	63	20,7	150	49,2	72	23,6	11	3,6	9	3,0	305	76,6
Outras	24	34,8	24	34,8	17	24,6	3	4,3	1	1,4	69	17,3
Total	88		183		97		18		12		398*	

* Não foram incluídos na tabela os indivíduos que não informaram sua religião, que correspondem a seis participantes (1,48%).

* Significativo a 5% de probabilidade pelo teste do quiquadrado de independência ($p = 0,002$).

Tabela 5- Padrão do uso de álcool dos estudantes universitários relacionado à prática religiosa, Minas Gerais, Brasil, 2011

Prática religiosa	Escore										Total	
	Abstenção		Baixo Risco		Risco		Nocivo		Dependência		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Eventos especiais	11	12,9	37	43,5	27	31,8	5	5,9	5	5,9	85	21,0
Mais de uma vez por mês	68	27,1	120	47,8	51	20,3	7	2,8	5	2,0	251	62,1
Nunca	10	14,7	29	42,6	20	29,4	6	8,8	3	4,4	68	16,8
Total	89		186		98		18		13		404	

* Significativo a 5% de probabilidade pelo teste do quiquadrado de independência ($p = 0,017$).

O estudo teve a participação de quase metade dos estudantes dos cursos das Ciências da Saúde. O curso com menor representatividade de alunos foi o de Bioquímica. Esse resultado encontrado pode ser explicado pelo fato de os alunos desse curso geralmente frequentarem disciplinas de diversos períodos, o que dificultou a coleta de dados.

Foi verificado que o padrão do uso de álcool de baixo risco configura-se como o de maior prevalência entre os universitários entrevistados. Ao analisar o padrão do uso de álcool entre os gêneros, observa-se perfil diferenciado entre eles, sendo que o sexo masculino aparece com uma menor proporção de bebedores de baixo risco, ao contrário do sexo feminino, que apresenta uma proporção maior de consumidoras de baixo risco. Tal diferença pode ser justificada pelo fato de se tratar de uma pesquisa com estudantes de cursos da área da saúde, que, tradicionalmente, atrai mais mulheres do que homens⁽¹²⁾.

Entretanto, o padrão de uso nocivo e de dependência do sexo masculino, quando

comparado ao sexo feminino, é bem maior, indicando que os homens ingerem álcool de forma mais prejudicial à saúde do que as mulheres na universidade pesquisada. Corroborando esse resultado, dados obtidos a partir do Levantamento Nacional do Uso de Drogas entre os Universitários do Brasil apontam que há diferenças na frequência do uso de álcool entre universitários de acordo com o gênero. Os homens tendem a beber em maior quantidade e frequência do que as mulheres⁽⁴⁾.

Diante disso, torna-se evidente que as condutas de saúde entre os sexos são peculiares. Isso sugere a necessidade de uma abordagem diferenciada na prevenção e promoção da saúde, com o intuito de reduzir os fatores de risco relacionados ao consumo abusivo de álcool entre os gêneros⁽¹³⁾.

Apesar de no nosso estudo a idade não ter apresentado diferenças elevadas no percentual do padrão de uso do álcool, ou seja, não estar relacionada a esse consumo, um estudo de âmbito nacional aponta que jovens entre 18 e 24 anos têm uma frequência maior de uso dessa substância do

que pessoas de outras faixas etárias⁽⁵⁾.

Quanto ao curso frequentado pelos universitários, constatou-se que não há diferença estatisticamente significativa em relação ao padrão do uso de álcool, ou seja, essas duas variáveis não estão associadas. Uma hipótese que talvez explique esse evento se baseia no fato de que o consumo de álcool está mais relacionado ao grupo em que o estudante está inserido do que à rotina estudantil peculiar de cada modalidade acadêmica.

É fato que a religião atua como importante fator de proteção relacionado ao uso de álcool e outras drogas, como apontam diversos estudos^(3,14,15). Esta pesquisa também reforça que estudantes que declararam seguir alguma religião apresentam menor prevalência de padrões de uso nocivo e de dependência do que aqueles que afirmam não se afiliar a nenhuma prática religiosa.

De forma semelhante, em uma escola de filosofia cristã com 233 estudantes universitários, 79,8% dos alunos, quando entrevistados, responderam que as crenças ajudam na abstinência de drogas. Tal relato consolida a ideia de que a prática religiosa tem considerável potencial de influência na aceitação ou na recusa do uso de álcool e outras drogas⁽¹⁴⁾. Em outra pesquisa, para verificar o estilo de vida e o consumo de álcool entre universitários, a religião também aparece como fator protetor para o consumo de álcool⁽³⁾. Estudo realizado

com estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas em 27 capitais brasileiras também identificou que seguir uma religião parece negativamente associado ao uso de álcool⁽¹⁶⁾.

Em um outro estudo realizado com estudantes de medicina, que teve como objetivo verificar tanto a prevalência de beber exageradamente, quanto os fatores associados a esse problema, identificou-se que a religião atua como fator de proteção para esse tipo de padrão de uso entre os estudantes do sexo masculino⁽¹⁷⁾.

É importante destacar que a variável “com quem o universitário reside” está diretamente associada ao padrão do uso de álcool. Esse resultado é consonante com os encontrados em investigação passada que teve como público-alvo moradores do Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (Crusp). Nesse estudo, os pesquisadores constataram que a moradia estudantil constitui-se em um elemento favorecedor do uso problemático de álcool e outras drogas, sendo que alguns dos sujeitos participantes da pesquisa fizeram referência ao ambiente de liberdade e fácil acesso a esses produtos⁽¹⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados observados neste trabalho, nota-se que grande número de estudantes faz uso de álcool considerado de baixo risco. Tal padrão de uso configura-

se como oportunidade para que o contexto em que esses estudantes estão inseridos seja um espaço de promoção da saúde e prevenção de problemas e agravos relacionados ao uso e abuso de álcool, reduzindo-se riscos futuros. Além disso, constata-se que o maior ou menor consumo está diretamente associado a alguns fatores, como “sexo”, “religião” e “com quem mora”.

Como limitação, salienta-se que o estudo pode subestimar a prevalência daqueles que fazem o consumo de álcool nas categorias “uso de risco”, “nocivo” ou “dependente”, uma vez que se trata de uma problemática que transpassa uma visão negativa, principalmente por causa dos estigmas impostos pela sociedade relacionados ao uso dessa substância. Tentamos minimizar esse viés por meio da explicação dos objetivos e da garantia de anonimato da pesquisa antes do envolvimento dos participantes no estudo. Outra limitação encontrada foi durante a coleta de dados, pois, como a pesquisa foi realizada concomitantemente ao horário letivo e cada curso apresenta um quadro docente diferenciado, alguns professores demonstraram resistência na concessão de um tempo de sua aula para que a pesquisa pudesse ser realizada. Para tentar minimizar esse possível viés, os coordenadores de cada curso foram contatados com intuito de sensibilizar os docentes acerca do estudo. Diante do exposto, compreender a possível

relação entre padrão de consumo de álcool entre jovens universitários constitui-se uma ferramenta bastante apropriada para as instituições de ensino superior. A partir disso, é possível planejar intervenções estratégicas preventivas visando à redução dos riscos comportamentais e de saúde associados ao consumo abusivo de álcool entre os estudantes.

Essas estratégias tornam-se pertinentes, principalmente pelo fato de esses indivíduos serem futuros profissionais de saúde e, portanto, serem também as futuras autoridades profissionais e éticas que orientarão outras pessoas acerca deste assunto, além de poderem servir de exemplo diante de sua comunidade de atuação. Para tanto, dever-se-ão ocupar não somente do cuidado do outro, mas também do cuidar de si, a fim de que as intervenções preventivas tenham efeito pleno na redução dos danos provocados pelo uso e abuso de álcool pelos indivíduos^(19,20).

REFERÊNCIAS

- 1- Lemos KM, Neves NMBC, Kuwano AY, Tedesqui G, Bitencourt AGV, Neves FBCS et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Rev. psiquiatr. clín.* 2007; 34(3):118-24.
- 2- Miranda FAN, Azevedo DM, Santos RCA, Macedo IP, Brito TGM. Predisposição ao

uso e abuso de álcool entre estudantes de graduação em enfermagem da UFRN. Esc. Anna Nery. 2007 Dec; 11(4):663-79.

3- Silva LVER, Malbergier A, Stempluk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. Rev. Saúde Pública. 2006 Abr; 40(2):280-288.

4- Ministério da Saúde (BR). Política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003.

5- Ministério da Saúde (BR). I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010.

6- Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre universitários. Psic.: Teor. e Pesq. 2006; 22(2):193-200.

7- Wagner GA, Andrade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. Ver. Psiquiatr. Clín. 2008; 35(1):48-54.

8- Tokcus D, Gonçalves PS. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. J. Bras. Psiquitri. 2008, 57(3):184-7.

9- Mesquita EM, Nunes AJ, Cohen C. Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico. Rev. psiquiatr. clín. 2008, 35(1):8-12.

10- Segatto ML, Silva RS, Laranjeira R, Pinsky I. O impacto do uso de álcool em

pacientes admitidos em um pronto-socorro geral universitário. Rev. psiquiatr. clín. 2008, 35(4):138-43.

11- Freitas ICM, Moraes SA. Dependência de álcool e fatores associados em adultos residentes em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2006: Projeto OBEDIARP. Cad. Saúde Pública. 2011 Out; 27(10):2021-31.

12- Picolotto E, Libardoni LFC, Migott AMB, Geib LTC. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. Ciênc. Saúde. 2010 Maio; 15(3):645-54.

13- Colares V, Franca C, Gonzalez E. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. Cad. Saúde Pública. 2009, Mar; 25(3):521-8.

14- Abdala GA, Rodrigues WG, Torres A, Rios MC, Brasil MS. A Religiosidade/Espiritualidade como Influência Positiva na Abstinência, Redução e/ou Abandono do Uso de Drogas. Revista das Faculdades Adventistas da Bahia Formadores: vivências e estudos. 2009 2(3):447-60.

15- Bastos FI, Bertoni N, Hacker MA. Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. Rev. Saúde Pública. 2008; 42:109-17.

16- Galduróz JCF, Sanchez ZM, Opaley ES, Noto AR, Fonseca AM, Gomes PLS. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. Rev. Saúde Pública. 2010; 44(2):267-73.

17- Carneiro EB, Braga RT, Silva LFD, Nogueira MC. Fatores associados a beber pesado episódico entre estudantes de medicina. Rev. bras. educ. med. 2012; 39(4):524-30.

18- Zalaf MRR, Fonseca RMGS. Uso problemático de álcool e outras drogas em moradia estudantil: conhecer para enfrentar. Rev. esc. enferm USP. 2009, Mar; 43(1):132-8.

19- Botti NCL, Lima AFD, Simões WMB. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2010; 6(1):1-16.

20- Pillon SC, Santos MA, Gonçalves AMS, Araújo KM. Uso de álcool e espiritualidade entre estudantes de enfermagem. Rev. esc. enferm. 2011; 45(1):100-7.

Nota: este trabalho foi originado de um estudo de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito para o título de Bacharel em Enfermagem.

Recebido em: 22/11/2013

Versão final em: 15/04/2014

Aprovação em: 18/04/2014

Endereço de correspondência

Ana Luiza Marques Carneiro
Av. Amazonas, 277/02 - Centro, Divinópolis/ MG.
Brasil. Cep: 35500-028.

Email: ana.marques@yahoo.com.br